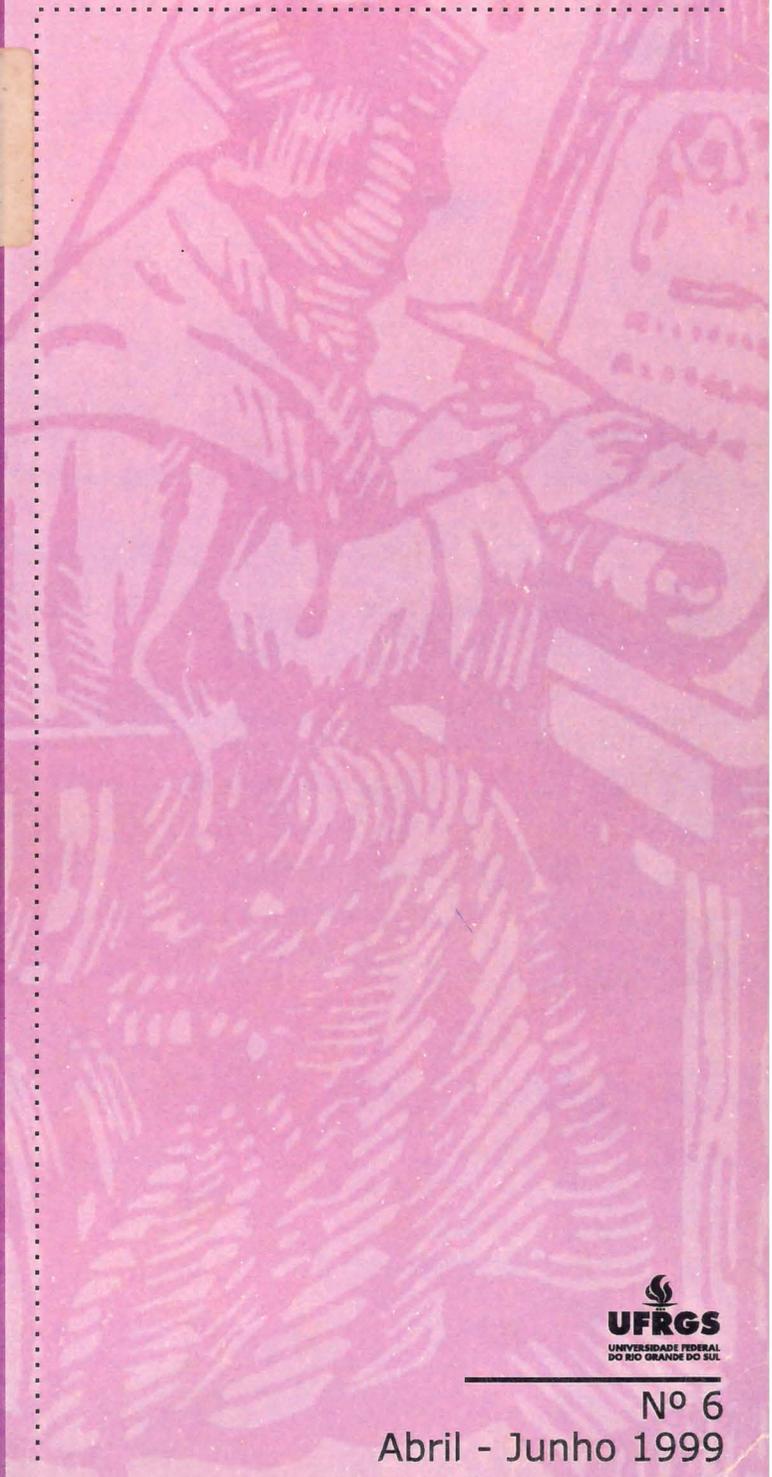


Cadernos de Tradução

Cadernos de tradução (Porto Alegre) - 1999 n.6 abr/jun

P
400
A12

Instituto de Letras ^{I-JAB}




UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Nº 6
Abril - Junho 1999

Cadernos de Tradução

do Instituto de Letras

Diretora: Profa. Maria Cristina Leandro Ferreira

Vice-Diretora: Profa. Sara Viola Rodrigues

COMISSÃO EDITORIAL

Profª. Sônia Terezinha Gehring

Profª. Patrícia Chittoni Ramos

Profª. Érica Sofia Schultz

Organizador deste número: Profa. Vera Lúcia do Amaral Conrado

Capa e Editoração: Leandro Bierhals Bezerra - Núcleo de Editoração Eletrônica do Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

Av. Bento Gonçalves, 9500 CEP 91540-000 Porto Alegre-RS

Fone: (051) 3166689 Fax: (051) 319-1719

<http://www.ufrgs.br/iletras>

E-mail: iletras@vortex.ufrgs.br

Apresentação

O presente número da revista *Cadernos de Tradução* introduz algumas inovações. No aspecto físico, sua impressão foi feita em papel Ecograph, que não é branqueado a cloro, evitando, assim, a produção de dioxinas. Também, nesse aspecto, apresenta um número maior de textos que o das revistas anteriores. Isso se deve à preocupação que norteou a sua confecção, quanto ao aspecto temático: pretendíamos refletir a diversidade de produção que envolve o trabalho da tradução.

Nesse sentido, procuramos, seguindo a filosofia da revista, contemplar os interesses da Graduação (Licenciatura e Bacharelado) e da Pós-Graduação, oferecendo material para a crítica da tradução, para a história da tradução, para a pesquisa dentro e fora da sala de aula, de forma a atender as necessidades do curso de Letras como um todo.

Também, dentro dessa diversidade, buscamos abarcar um maior número de línguas estrangeiras. Assim, vamos ler traduções do catalão, espanhol, francês, inglês e japonês, num total de sete textos que vão da resenha à crítica de tradução de obras literárias, passando por reflexões pessoais e históricas sobre a tradução.

No primeiro texto, o pesquisador francês Courtine, que, em sua tese doutoral, trabalhou sobre o discurso produzido pelos comunistas e dirigido aos católicos, desvenda as relações entre marxismo e lingüística, numa visão histórica de duas décadas. No segundo texto, o pesquisador chileno Domínguez Durán faz uma resenha do livro *El anatomista*, romance já traduzido para o português, como um convite para a sua leitura.

O terceiro texto nos traz uma contribuição para os estudos lexicográficos da pesquisadora catalã Gelpí Arroyo, da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona. O quarto texto reflete o trabalho do Instituto de Letras, na figura do Núcleo de Apoio Pedagógico do Rio Grande do Sul que, comemorando seus dez anos de existência, trouxe dos Estados Unidos a pesquisadora Irvine, doutora em educação, para difundir suas idéias pioneiras em estratégias de ensino.

O quinto texto, escrito pelo cubano Otero Diez, membro do Conselho Executivo da Associação Cubana de Tradutores e Intérpretes, tem o mérito de revelar-nos a figura do tradutor em Cuba, refletindo as peculiaridades de sua formação e atuação. O sexto texto, escrito pela japonesa Shimon, professora do Instituto, metaforiza suas preocupações acadêmicas relacionadas ao ensino do japonês, através da imagem de um girassol.

O último texto, num estilo fluido, comenta as soluções encontradas para a tradução do romance *Macunaíma* por Jacques Thiériot. Trata-se de uma contribuição à crítica da tradução elaborada pela professora doutora Staut, integrante do GT-Tradução da Anpoll e tradutora e crítica de traduções desde 1984.

Gostaríamos, para finalizar, de agradecer a confiança depositada pela Profa. Dra. Maria Cristina Ferreira Leandro, diretora do Instituto de Letras, ao convidar-nos para organizar este número. Agradecemos também aos colegas e alunos colaboradores, sem os quais não seria possível concretizar nossa proposta.

Profa. Dra. Vera Lúcia do Amaral Conrado
Organizadora

O discurso inatingível: marxismo e lingüística (1965-1985)¹

Jean-Jacques Courtine²

Tradução: Heloisa Monteiro Rosário³

Para começar, uma citação:

"É que, face ao sujeito pleno identificado na interpelação da ideologia dominante burguesa, portador da evidência que diz a cada um: "sou eu", apoiava-me sobre uma exterioridade radical da teoria marxista-leninista para descobrir o ponto onde o absurdo reaparece sob a evidência, determinando, desse modo, a possibilidade de uma espécie de pedagogia da ruptura das identificações imaginárias nas quais o sujeito é aprisionado, portanto, a possibilidade de uma "interpelação ao contrário" agindo na prática política proletária: a exterioridade teoricista se acompanhava, assim, necessariamente de um pedagogismo subvertido; o que provocava uma corrente tipicamente platônica /.../".

Essa citação, eu a escolhi e interrompi, mais ou menos ao acaso, em um conjunto de textos de Michel Pêcheux, que Denise Maldidier acaba de reeditar (Maldidier, 1990), precedidos de uma longa introdução na qual ela retraça o percurso intelectual do filósofo morto em dezembro de 1983. Essa passagem, que simplesmente julguei representativa de uma época e de um estilo, foi extraída de um texto escrito em fevereiro de 1978⁴. Faz um pouco mais de dez anos.

Se eu quis iniciar esse texto por essa citação, foi para ir direto ao que quero discutir aqui: as relações da lingüística com o marxismo do fim dos anos 60 ao início dos anos 80. A partir da seguinte observação: esse texto, típico de uma tradição de reflexão marxista sobre as ideologias, a língua e o discurso, extremamente ativa entre 1965 e 1975, cujo papel intelectual foi importante, que

¹ Texto gentilmente cedido pelo autor para tradução e publicação.

² Atualmente professor na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, Estados Unidos. Participou ativamente do grupo de Análise do Discurso fundado por Michel Pêcheux.

³ Mestranda na área de Teorias do Texto e do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ Inédito em francês e destinado a servir de posfácio à tradução inglesa de *Les Vérités de la Palice* (Pêcheux, 1982). É um texto de natureza filosófica, concebido como uma retificação de teses formuladas na edição francesa.